

O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

BARCELLOS, 14

A quem está entregue a justiça da comarca de Barcellos?

Ninguem ignora, que o juiz de direito d'esta comarca, o snr. Manoel José Botelho creou um periodico, denominado *Lei e Ordem*, com o fim, não de se defender das gravissimas accusações, que lhe faz e tem feito o *Barcellense*, mas de ultrajar, e calcar aos pés tudo que ha de mais sancto e nobre no sanctuario da familia.

Não se poupam as cinzas dos mortos, nem os vivos de caracter honrado, nem as donzellas recatadas no interior da familia; tudo é conspurcado pela *baba im-munda* do redactor infame Manoel José Botelho, juiz de direito desta comarca, e por seus cúmplices e assalariados.

A orgia é completa;—os homens de bem fogem do scelerado Manoel José Botelho, e elle associa-se com os perversos e ladrões para vêr se consegue a desordem e anarchia da sociedade, e no cahos pode exercer a torpe vingança:—todos os meios são licitos com tanto que se consigam os fins.

Provoquem embora os executores da Lei:—a nossa senda está trilhada e não

sahiremos d'ella, nem distrairemos a nossa attenção.

Temos confiança no futuro e temos a esperanza, que cedo chegará o dia, em que cada um responderá pelas suas acções:—os que tripudiam hoje descarados, amanhã, quando o scelerado Manoel José Botelho deixar de ser juiz de direito desta comarca, e que já não possa, como juiz, proteger os seus cúmplices, não faltarão *lagrimas e submissões*.

Então o arrependimento será tardio, e a justiça cumprirá o seu dever, sem no entretanto nos molestar as vossas arrogancias, que são pueris e ridiculas.

Estão invertidos todos os principios;—a moralidade e a vergonha desapareceu desta comarca;—a justiça está submersa no charco da *orgia*, e na *immundicia*.—quem se atreverá a levanta-la?!

O juiz de direito d'esta comarca accusado, entre outros crimes, de *concuSSIONARIO e falsificador* cria um periodico a ver se pode conseguir recahir sobre outrem a attenção publica, que estando voltada para elle almeja por ver o resultado da contenda.

Para isso associa-se e chama para collaborador do seu periodico, entre outros, o snr. Manoel Forte de Sá, homem de

reputação duvidosa, e pelos seus precedentes desfavorecido pela opinião publica.

Como o fim é insultar, ninguem mais proprio do que o snr. Manoel Forte de Sá, que representa *dignamente* este papel com applauso do proprietario e collaborador do periodico, o juiz de direito d'esta comarca.

Em lingoagem da *tasca e dos forçados a galés* insulta todos os redactores e escriptores do *Barcellense*, que o desprezam como um *mentecapto* e vil instrumento do accusado de *concuSSIONARIO e falsificador*, que se não atreve nem a chamar-nos aos tribunales, nem a pedir aos poderes publicos uma syndicancia aos seus actos:—tal é a verdade dos factos!!

o sandeu, e affiança-lhe, que não corre risco, porque quando o não possa salvar, como homem de juizo, o desculpará como *tollo*:—em todo o caso tomará a sua defeza, e *insuspeito* lavrará a sua sentença, que em qualquer das circunstancias lhe será favoravel.

Animado o sandeu com estas promessas, e que o premio será tanto maior, quanto maiores forem as *calumnias e injurias*, arremessa-se para a frente, e cego com a posta atrancada nas guellas, entra

BOLHEZIM

Carta de Simplicio d'Arruda a seu compadre Nicolau Tortulho

Compadre e Amigo

A Hespanha estorce-se afflicta nas vascas da agonia mais horrorosa.

Quem a lançou no medonho abismo, em que a mizera estrebucha, foi a immoralidade dos pessimos governos, que ha alguns annos para cá tom tido, e que, apostados em abismal-a, só caprichavão em desmoralizal-a á maneira que se succedião uns aos outros.

É bem certo o nosso dictado: *quem semêa ventos, colhe tempestades*. Que dirão *Serrano, Topete* e os demais coriptiones da revolução, que derrabou do throno a ex-Rainha *Izabel*? O mesmo, que por certo diria *Prim*, se resurgisse, e que foi o primeiro, que recebeu a paga da sua obra.

Os poetas pagões, Compadre, como sabe, attribuião a *Saturno* o sestro de devorar os proprios filhos, á maneira, que *Cybele*,

sua mulher, os dava á luz: isto é uma ficção; mas o que é uma realidade, quasi nunca desmentida, é que a demagogia pratica sempre o que os mythólogos, e poetas attribuião a *Saturno*.

Não precisamos, meu bom Compadre, compulsar a historia antiga para ver confirmada esta verdade; a historia moderna exuberantemente a ratifica: leia-se a historia da revolução Franceza de 1789, e ver-se-ha, que a guilhotina tão voraz como as fauces de *Saturno*, foi o paradeiro dos seus mais ardidos, e entusiastas coriptiones.

Na Hespanha infelizmente para ella e para a humanidade, procurão macaquear em tudo a demagogia Franceza de 1792, até já vão apeando dos altares com sanha sacrilega as imagens dos Santos, e profanando as casas de Deus; não tardará que erijão um altar á *deuza razão*!!

Assim como sou liberal por convicção, tambem sou monarchista por conveniencia publica: na monarchia constitucional, ou democratica, como é a nossa, o Rei reina, mas não governa; o Rei é um *quebra-ambições*; ao lugar occupado por elle ninguem

pode aspirar, senão os descendentes, em quanto merecerem a confiança da Nação; estes e a sua parentella, pela sua elevada posição e meios, não podem solicitar cargos ou empregos publicos; porque lhes seria desairozo, se o fizessem, e seria nepotismo escandaloso, se lh'os dessem.

O que é a republica? He uma forma de governo democratico, cujo chefe em lugar de se chamar Rei ou Imperador, denomina-se presidente, protector como se denominou *Cromwel*, dictador como *Rozas*, o supremo como *Lopes &*; em vez de vitalicio, e hereditario, é temporario e electivo, quando elle proprio se não impoem, e cujos parentes de ordinario uns pobretões, e pela maior parte miseraveis esfaimados, tendo ambições, que a Familia do Rei não podoter, não esperdição o monor ensejo de se locupletarem, de se engrandecerem e guindarem, de espezinharem e maltractarem os demais concidadãos, á sombra do seu parente rei temporario, e electivo.

Se meu Compadre tem o estomago bastante forte para não nauzear com a asquerosidade, e vileza de um exemplo, per-

no lar domestico e conta os garfos, as tigellas, os pucaros e os trapos, e vai receber apoz d'isto os emboras do seu protector.

E não fica aqui; porque o premio é tanto maior, quanto mais selvatica é a profanação;—desce aos tumulos, revolve as cinzas dos mortos, e insulta-os, e com rizo satanico e alvar deturpa a donzella e a viuva honesta, cujo unico crime é não consentir serem roubadas.

O *Barcellense*, sem commentarios, conta o facto da tentativa de um furto de 20:000 réis, e o nosso heroe julga-se ferido no seu pundonor da ladroeira, e vai queixar-se ao seu protector, que o aconselha a chamar-nos aos tribunaes.

O facto é verdadeiro, e 4 testemunhas de vista o provam, mas para não se chegar a esse resultado, uma policia correccional julgou-se meio facil para o tirar d'estes embarços.

E' n'estas circumstancias, que nos vemos obrigados a participar o crime em juizo e para o provarmos, e ainda os maus precedentes do sandeu, demos 8 testemunhas.

As três primeiras de vista são as apontadas pelo M. P. para formarem o corpo de delicto;—mas o R. vai de vespóra a casa do juiz concussionario e falsificador—do juiz proprietario e collaborador do periodico, *Lei da Desordem*, e commenta a

seu modo a tentativa de furto dos 20:000 réis, e faz-lhe ver, que o sr. Falcão é um homem da breca.

Similes com similibus facile congregantur; o concussionario e falsificador promette—não deixar ficar mal o seu amigo e irmão d'armas, pois que ambos collaboram e caminham na estrada dos mesmos crimes.

No sabbado, pelo juiz proprietario e collaborador da *Lei da Desordem*, são interrogadas as tres testemunhas, sendo a primeira o sr. Falcão.

O juiz, que até aqui era caviloso no interrogatorio ás testemunhas, d'esta vez mudou de tatica, e fez todos os esforços para não se escrever o que ellas diziam, e fortes altercações se deram entre o sr. juiz e o sr. Falcão para se escrever tudo o que depuinha sobre o que era perguntado.

Apezar de todos os pezares, foi-se escrevendo, sendo em seguida perguntadas as outras duas testemunhas, que confirmarão o que havia dicto o sr. Falcão.

Quando se tractou de assignar o aucto, perguntou o sr. Falcão ao sr. escrivão Azevedo, se do seu depoimento constava, que se lhe tinha lido a participação do crime, a que lhe respondeu—que sim.

De facto, a participação a juizo não tinha sido tida as testemunhas por conveniencia do serviço;—e se assim não fos-

mitta-me que lhe aponte um desta Villa.

Com que hombridade, e arreganho insolente se não apresenta a michela do Administrador deste Concelho, que até ameaça com elle, insulta e desattende o regedor de parochia, pelo que se acha processada, sendo apenas o caduco *garanhão* uma authoridade de confiança, e que pode de um momento para o outro, ser destituida e apeada; o que não faria a marafona, se o *garanhão* fosse prezidente da republica?

Quer algum utupista de boa fé saber o que seja uma republica! Que venha a este Concelho; que procure o seu actual Administrador, e verá um velho caduco, *transumpto de hediondos vicios, ignorantissimo*, e que nem de leve tem os requizitos precisos para o cargo, que sem merito algum exerce; que examine os seus actos, e só achará disparates, arbitrariedades, vinganças clamorosas, e escandalos de todo o lote; então estupefacto não deixará de perguntar: Como, e porque é Administrador do Concelho um *Orangotanyo*, que nem um rebanho suino era capaz de administrar?

Por *nepotismo*, por ser *affim* do ministro do Reino: eis o seu merito, sr. Utupista republicano. Verá mais um juiz de direito *grosseiro, atrevido, insolente, malcreado, petulante, parcial, iniquo, falsario e concussionario*, e que, com o Administrador do Concelho, creou um pamphleto periodico para insultar os que profligão as torpezas e abuzos de ambos, onde as cinzas dos mortos são revolidas, o santuario do lar domestico invadido e devassado para vilipendia-rem Familias honestas!

E já, perguntará elle cheio de pasmo e

horror, mandou o governo syndicar desse juiz, escoria da magistratura Portugueza? Não porque o *patronato* tapou os ouvidos do respectivo ministro!

Ora, se n'um governo monarchico constitucional um ministro da Corôa, que hoje o he, e á manhã o deixa de ser, contra todas as conveniencias, e clamores, obstinadamente, e só por *nepotismo* mantem e conserva como authoridade, um seu parente; se outro por *patronato* feixa os ouvidos ao clamor publico, e cruza os braços, para não mandar punir um juiz mais iniquo, que *Verres*; o que não faria qualquer desses dois ministros, se algum d'elles fosse rei temporario, isto é prezidente da republica?

Repartia os cargos publicos, e até os proprios nacionaes pelos seus parentes, e protegidos: tinhamos uma *communa nepotica*.

E de mais, meu bom compadre, a que commoções incessantes, a que terriveis abalos, dissensões, e guerras intestinas não daria lugar uma eleição de um chefe de Estado? Se por cauza da eleição de uma junta de Parochia, de juiz de Paz, de juiz eleito, da Camara municipal, de Deputados, ha quazi tudo isso, o que não seria na eleição do prezidente da republica? Que apetecida, e saborosa pasta!

Argumentam os utupistas de má fé, os sequiozos de empregos pingues, com a lista civil! Abençoado dinheiro, com que compramos a tranquillidade, e socego publico; que nos livra de commoções, de abalos sociaes, de discordias, e guerras civis. Não paga a Nação o dolorozo tributo de sangue; não gasta annualmeete milhões com o exercito em tempo de paz, para evitar, que haja

se como se havia de proteger o R. ?—mas ah! que dissesstes Falcão!—provocastes as iras do senhor, tem paciencia!—recebe a paga—*testemunha pouco séria*—capaz de dizer o contrario do que se passou—*que sabia bem a pessoa, que era, e que estava bem recommendada*: foi assim, que o *dignissimo* juiz terminou a inquirição das testemunhas.

O sr. Falcão, que não é *concussionario nem falsificador*, já fez o seu requerimento á presidencia da relação para o chamar a este tribunal.

Realmente, o juiz está *podre* até nas medulas dos ossos!—isto não se commenta!—juiz no processo de um crime, em que é cúmplice se não o primeiro criminoso!—*avante, meu povo, e dar-lhe p'ra frente.*

Do periodico da *Beira-mar*, que se publica em Villa do Conde, com a devida venia extraimos os seguintes periodos:

Acham-se já distribuidas duas correccionaes, filhas legitimas da tristemente celebre e para sempre memoravel pendencia entre os srs. Cunha Osorio e juiz d'esta comarca, em que mais tarde foi tambem involvido o intelligente delegado do P. R., o sr. Nunes Pousão.

A primeira é requerida pelo distincto

guerra, ou que nos não colhão despercebidos, e para que a ordem e socego publicos sejam mantidos? Um Rei é um *quebrambições*; o socego e tranquillidade publicos valem muito mais, do que a dotação, que annualmente se lhe dá e á sua Familia. Passemos a outro assumpto.

Quando Zina cazou, ouve alguém, que lhe disse: não dá parte do seu consorcio ao escrivão F. com cuja familia sua espoza se dá tão intimamente, que até se tractão por tu? O Compadre, que sempre conheceu *larangeira* este ridiculo bisborria, e que cabalmente conhece tambem, que o seu orgulho é mais fofa, que uma esponja, ainda assim mesmo não imagina o desaforado atrevimento do que respondeu; saiba pois que disse: eu não costume dar aos *meus criados* satisfações do que faço!!

Oh! compadre, apezar do desconto, que se lhe deve dar por *ser tollo varrido*, como mui acertadamente o classificou o *gebas de carapuça*, (que morde de furto, como qualquer cão fraldiqueiro), esta resposta revolta, indigna, e escandalisa a pessoa mais *slegmatica*.

Quem julga ser este bigorrilha? Como authoridade, é um funcionario publico, superior sim na gerarchia ao escrivão, mas tão criado do publico como o escrivão, que de modo nenhum é criado d'elle Zina: o homem, como cidadão, como particular, esse escrivão tem meritos, qualidades e acceitação muito superiores ás do Zina.

Um Sacerdote respeitavel, e que ora é Parocho de uma freguezia deste Concelho, tractava de proceder a inventario e partilhas por fallecimento de seu Pai: como houvessem

e bem conceituado, Rodrigo Velloso contra o editor responsavel da—«Lei e Ordem», e a segunda pelo sr. Manoel José Forte de Sá contra o responsavel do «Barcellense».

Contra este sr. Forte intenta-se tambem uma querella por tentativa de roubo no valor de 20\$000 réis.

Ainda muito mais veremos por desgraça d'este mal fadado concelho, se o muito nobre e muito recto ministro das justças, o exm.º sr. Barjona de Freitas, nos não vier a ser prompto com as medidas reclamadas imperiosamente pela seriedade do caso. E' que Barcellos está realmente um vulcão perigoso para quantos se teem de aproximar das estancias judicarias. E o que já se não pôde evitar ainda mesmo removidos d'aqui, como não poderá deixar de ser, os nobres e honrados magistrados, são os odios, que teem de ficar entranhados por muito tempo, com manifesto prejuizo da moralidade publica.

NOTICIARIO

Transferencia—Foi transferido para Guimarães o delegado desta comarca, o sr. Pousão, e o d'aquella para esta.

Ainda que desejavamos a sua conservação por ser um cavalheiro a todos os respeito; com tudo, não temos motivo para a lamentar por desconsideração para com o sr.

umas acções de um Banco, ignoravão o Zina, e respectivo escrivão o modo, como devião proceder a respeito dellas: o Sacerdote vendo esse embaraço mandou consultar pessoa competente no Porto, onde os inventarios dessa natureza são mui frequentes e triviaes. Vindo-lhe as explicações exigidas, dirigiu-se com ellas a casa do Zina e apresentou-lhas; este depois de as ler, com o modo brutal, e insolente, que o caracteriza, disse: eu não entendo isso, e arrojou o papel ao chão!!!

Oh! meu Compadre, haverá arrieiro tão descomedido e petulante, que pratique acção tão insolente? Duvido. E se o Padre, lhe lança o gatazio ao gaskaete, como a um gatto; lhe leva o focinho de encontro ao chão; e lho esfrega bem esfregado junto do papel, não era bem merecido? Estou certo, que ao Padre não lhe faltou a vontade de o fazer, considerando porem....levantou do chão o papel, e retirou-se indignado.

Agora, Compadre, que elle vê a trovoadã eminente, e a animadversão publica contra elle ser geral, anda tão pequenino, que até passeia com os escrivães, com esses, a que elle chamava seus criados; anda todo zombiante de chapeu na mão para todo o mundo! Isto porem não é virtude, é medo; e é tal, o que se apossou delle, que no tribunal tem um official de diligencias de cada lado (se lhes mette uma alabarda na mão parecia Pilatos no pretorio), poem outro de sentinella junto da tã, e outro, como vedeta ou sentinella perdida, fóra da porta do salão do tribunal!

Não vejo a que compare tal medo, senão

Pousão, e cremos mesmo, que lhe devemos dar os parabens.

Guimarães é uma comarca importante, de melhor convivencia do que a de Barcellos e em interesses orfanologicos não lhe é inferior.

O sr. Pousão foi considerado pelos poderes publicos, que lhe não concedendo a syndicancia requerida, entenderam ser *calumniosas as arguições do denunciante*, que foge deste tramite legal, *como o diabo da Cruz*.

O sr. Pousão foi tão considerado, que o governo foi incomodar um bom delegado para o collocar o mais convenientemente possivel.

Folhetins—Para não retardar a abundancia de materia, que temos neste genero, somos obrigados a inserir dous neste n.º, que os nossos leitores de certo estimarão por ser amantes da litteratura amena. Recomendamos a leitura do segundo, que é de certo de todos, os que teem saído neste periodico, o mais aprimorado e de melhor gosto.

Tumulto—Na comarca de Lousada, o povo, que estava no mercado, amotinou-se, e foi á repartição da Fazenda queimar as matrizes da contribuição industrial e pessoal, o que levou a effeito sem tocar nos demais papeis d'aquella repartição.

A Zina—Estando no gabinete da casa da audiencia o sr. juiz, foi alli o sr. escrivão Azevedo queixar-se do mau serviço, que lhe prestava o seu official, a que lhe respondeu o sr. juiz, que o ia reprehender, e voltando-se para o sr. escrivão Sarmento perguntou-lhe, como ia com o seu—muito bem,—para mim todos são bons, respondeu o sr. Sarmento;—pois então, disse para o sr.

ao que se apossou de *Pigmalião* tão pateticamente descripto nas aventuras de *Telemaco* pelo immortal *Fenelon*. Ah! perdame Rei de *Tyro*, se te ponho em paralelo com um pigmeu moralmente tão microscopico.

Compadre, ha aqui um parvo, que aspira a ser pedante; repare bem, mas por ser desmiolado, nem pedante pode ser! Faça idéa do que elle será: o Zina já o mandou enchar, como um cão, para fóra da tã do tribunal: sahiu furioso, a todo o mundo dizia; que o havia de provocar na rua, e de o esbofetear em publico. Diz-se pela bocca pequena, que solicita o lugar do *Roriz*; ha o quer que seja; porque é um dos escrivinhadores da *Lei da Desordem*.

Talvez me occupe delle breve, visto que se mette a taralhão, e compra demandas.... Espero que um defluxo me prive do olfato para poder bulir nessa chronica pestilencial.....

Seu compadre e amigo.

SIMPLICIO D'ARRUDA.

Carta de Nicolau Tortulho a seu compadre Simplicio d'Arruda.

Compadre e Amigo

Encontra-lo-ha a presente vivo: na viuvez minha respeitavel comadre; na orphandade o meu querido afilhado Barnabé com seus irmãosinhos, dignos e esperançosos pimpolhos da preclara estirpe Arruda?

Ah! Quem sabe, em vista da trovoadã

Azevedo, vou tornar-lho a mandar para o seu cartorio;—isso não, respondeu o sr. Azevedo, mal por mal o que está, pois receio que me dê a Zina e o ponha em palhas tornas.

Com a resposta ficou de cara cahida o juiz e os circumstantes, uns reprimirão a gargalhada e outros tiveram de retirar-se para não faserem *estenderete*.

Como te vai Melchior? cada vez a peor—No interesse de seus constituintes fez o sr. advogado David de Barros um requerimento ao sr. juiz de direito; porém este entendendo, que era um favor, respondeu-lhe, como se costuma fazer aos de Darque:—*não vos conheço—tambem é dos discolos*.

Ora, um administrador substituto ser tambem *discolo!*—quantos advogados do auditorio fazem excepção a esta regra geral! *camisas minhas e de meu camarada, uma, quando se lava fica-se sem nenhuma*.

Querella—Vai á manhã para o Porto o sr. Falcão para requerer querella contra o sr. juiz de direito da comarca: cedo será apresentada outra, a todos os respeito, mais importante. Se pega a moda vão ser tantas, como os dias, que tem o anno: não acreditam! pois apostamos.

Enigma—Advinhem lá;—quem será o negociante, que depois de julgada uma acção d'alma viciou o requerimento para receber juros, que não tinha pedido? *advinham lá se são capazes!*

Outro—Quem seria o *machacaz* cá da nossa terra, que abusou de uma letra de um individuo das Marinhas ou S. Bartholomeu para converter em seu proveito mais uns duzentos mil réis!! Ah! Santo Antonio! Santo Antonio!!

A' caridade publica—Implora-se a caridade publica a favor do infeliz José Ma-

secca, que vejo pairar furiosa, tremenda, coruscante, ameaçadora, e chaméjante sobre o horizonte dessa Villa?

Que desassocego; que vigalias; que insomnias; que amargores de bocca; que inquietação de espirito; que agonias mortaes; que cruciantes tribulações não estou soffrendo, em quanto não tiver a certeza, de que meu bom Compadre, escapando incólume desse medonho *cyclon*, desse dia de juizo, que furibundo ameaça cet e terra, e o mar profundo, vive, para consolação de minha comadre, amparo de seus charos filhinhos, e alegria deste, que se ufana ser-lhe tão dedicado, e conjuncto, quanto entre si forão *Castor e Polux, Orestes e Pilades, Damon e Pithias!*

Tiro-me pois, Compadre, do anciozo estado, em que me vejo; mande-me noticias suas, se por felicidade escapou incólume dessa borrascoza trovoadã: para que assim succeda, e Deus, amercando-se piedoso de meu Compadre, e dos demais collaboradores do *Barcellense*, a quem o sr. *Manelzinho Fortinho de Sazinha*, com sobreceño iracundo, dirigiu tão lato repto, a amaine, e dissipe, eu fico recitando a *magnificat*, os *psalmos penitenciaes*, e a *oração prodigiosa contra raios e coriscos*.

Que repto mais marcial! *Braço a braço!* Nem os heroes da *Illiada*, nem os doze pares de França com os seus *Roldão e Oliveiros* á frente, nem o mesmo *Farrabraz d'Alexandria, Orlando, Rogerio, e Rhodamonte* tiveram nunca a coragem de dirigir repto tão expressivo, tão significativo, e tão aterrador, como elle dirigiu aos redactores do *Barcellense!*

chado o Foça—morador na Fonte de Baixo, que se acha em precarias circumstancias.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

No dia 18 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, se tem de proceder á

arrematação de um campo lavradio com arvores de vinho e fructa e agoa de lima e rega disimo a Deus, que foi do fallecido Manoel José Fernandes, cujo campo é situado nos arrebalde d'esta Villa na freguezia de San Martinho de Villa Frescainha avaliado o dito campo em réis 902\$000.

Aluga-se a caza n.º 57 da rua Direita desta Villa. Tem bons commodos para negocio.

Oh! Compadre, ha expressões, que definem um homem, que o levão á eternidade; que valem mais que memorias de bronze, que pirâmides de granito! O que vale lá o repto em campo raso ou estacada; como se expressavão com pasmio do mundo o denodado heroe de *Cervantes*, e demais cavalheiros andantes, em comparação d'aquelle *Braço a braço*? Nada, zero, trez vezes zero!

Cesse tudo o que a muza antiga canta, Que outro louvor mais alto se alevanta.

Não prostituão estes versos do nosso Epico, applicando-os indevidamente a qualquer salafinario, como de ordinario estamos vendo; porque sou capaz de jurar pelas barbas de *Mafoma*, e sobre a *algebra politica do christianismo das nações*, que o nosso *Camões*, dotado de um espirito prophetic, os compoz para serem unica e exclusivamente applicados ao sr. *Manelzinho Fortinho*.

Compadre, se a trovoada ainda não estalou, veção se a conjurão; quem me aviza meu amigo é.

Thetis para tornar invulneravel seu filho, o grande *pimpão Achilles*, segurando-o pelo calcanhar, mergulhou-o no *Styge*: isso não obstante, e a despeito de seus feitos estupendos no cerco de *Troia*, uma seta, que *Paris* contra elle desparou, acertando-lhe no calcanhar, unica parte, que lhe ficára vulneravel, deu cabo de suas pimponices; porque o levou o *demo* para o seu reino, e foi bem feito, Deus me perdoe, porque sendo casado com *Deidamia*, ia tambem casar com *Polixena* e era muito bulhentio. Minha Comadre por certo ha-de ser da minha opinião.

Com o *Manelzinho*, Compadre, procederão com mais acerto, para que fosse tão valentão como *Achilles*, e mais invulneravel do que este foi.

Em lugar de o mergulharem no *Styge*, seguro pelo calcanhar como *Achilles*, segurarão-no pelos cabellos; como erão estes a unica parte vulneravel, que tinha, descabellou-se por seu motu proprio, não só para ter as apparencias de um sabio, pois que os maiores da antiguidade forão calvos, como *Socrates*, *Pithagoras*, *Licurgo*, *Diogenes*, *Platão*, e outros, cuja fama e gloria elle se compraz eclipsar, como mais principalmente para ficar invulneravel. Ora peguem-lhe lá agora com um trapo quente os maiores pimpões!

Sansão, Compadre, que tambem era um valentão ás direitas, fez milhares de perarias aos pobres *Phelisteos*, que se virão gagos e atrapalhados com esse espadachim, que manejava uma queixada de burro com tanta pericia e destreza, que com ella ma-

tou em quanto o *demo* esfregou um olho, mil *Phelisteos*, creio que manejava todas as armas, excepto *el vina e pistola*, e mais armas de fogo; porque ainda se não uzavão no seu tempo.

Como porém a cauza eficiente de sua força estava nos cabellos da cabeça, peitarão os *Phelisteos Dháila*, que, pelos entes de razão, que faço, era sua michella, e não legitima consorte, para que lhe tozasse os cabellos, o que ella fez, quando o apanhou dormindo. Agora o verás, amigo *Sansão*: a respeito de força babau! Ficou mesmo um cebola! Vierão os *Phelisteos*, e fizeram delle gatto sapato.

Manelzinho, Compadre, é o inverso de *Sansão*: a força deste estava nos cabellos crescidos; cortarão-lhos, ficou um borrego: d'aquelle está na auzencia dos cabellos da cabeça, é por isso que elle poz a *cuia*, como um queijo flamengo: se tivesse cabelo ficava tão burrego, como *Sansão* ficou, perdendo-o. Digão agora os sabios da escriptura, que segredos são estes da natura! Só Deus é grande, e *Manelzinho* o pimpão cá do nosso Portugal.

Sonhão alguns utupistas politicos, que se podem rezolver, sem guerra, os conflictos internacionaes, empregando a arbitragem, em lugar dos canhões. Pode ser que dê bom rezultado, não duvido; lembra-me porém um meio mais prompto, seguro, e economico, e que tendo sido já ensaiado á mais de dois mil annos, deu um optimo resultado.

Achando-se o exercito de *Roma*, no reinado de *Tullo Hostillo*, para ir ás mãos com o de *Alba*, convierão os belligerantes, que de cada exercito fossem escolhidos trez homens, e que, estes pelejando entre si, na frente dos dois exercitos, os que vencessem os adversarios, fizessem victorioso o exercito, a que pertencessem.

Assim se fez; um exercito escolheu trez valentões chamados *Horacios*, e o outro outros trez chamados *Curiacios*, e brigando uns com os outros ficou victorioso o exercito, a que pertencião os *Horacios*.

Se se adoptasse este alvitre salutar, e tão pouco cruento, asseguro-lhe, Compadre, que a victoria seria sempre do nosso Portugal; porque se tivessemos guerra com qualquer nação, ella escolhia lá o seu melhor pimpão, e nós o nosso *Manelzinho*, que *braço a braço*, como um rapaz, que engadella com outro, espatifava o adversario com a mesma gentileza, e sem cerimonia, com que qualquer porco esgaça uma espiga de milho: era o nosso *Horacio*, descabellado, para o distinguir do *Cocles*, que tambem merecia, que se lhe tirasse o chapéu...

Por certo, Compadre, a *modestia*, que tanto abrilhanta o *transcedente* merito do *Manelzinho*, o inibiui de prestar á nação um

PROCURAÇÕES

Vendem-se n'esta typographia procurações judicarias.

RESPONSAVEL

José Joaquim Lopes da Silva

BARCELLOS:—Typ. do **Barcellense**

CAMPO DA LOUÇA N.º 11.

valiozissimo serviço na actualidade. O sr. *Fontes Pereira de Mello* chamou ás armas a reserva; com essa medida roubou braços á lavoura, ao commercio, á industria, ás artes & e vai fazer gastar ao nosso phyzico *Thezouro* a bagatella de seis a oito centos contos de réis annuaes. Estou convicto, que por modestia, que *Manelzinho* deixou de se offerecer ao sr. *Fontes* para de *braço a braço* nos defender as fronteiras, e fazer fugir, como lebres, adiante delle os *Hespanhoes*, se cá tivessem a velleidade de quererem metter o nariz. Ora o sr. *Fontes* devia aceitar o offerecimento, não lhe parece, Compadre?

Se até o sol tem suas manchas, não admira, que todos os homens grandes tenham invejosos e detractores. *Colombo*, que deu ao velho mundo um mundo novo, que descobriu para a Hespanha regiões vastissimas, foi victima dos detractores e invejosos, a ponto de vir das *Antilhas* em ferros, e de cahir na desgraça do soberano, a quem tão lealmente servira, e para cuja gloria, poderio, e fama tanto concorreu. Não forão os detractores, e invejosos, que fizeram a desgraça do grande *Affonso d'Albuquerque*, de um *Pacheco*, de um *Pombal* e de outros? Não intentarão os invejosos denegrir a probidade de *Scipião*? Pois isso mesmo, com vergonha o digo, se dá com o *Manelzinho*.

Certo invejozo desta, e que talvez pertencesse á cohorte, a quem *Manelzinho*, como cavalheiro que é, pagava no botequim, que assiduamente frequentava, quando aqui esteve, chavanas de caffè, e charutos, *isca*, com que adquiriu grande numero de apreciadores, lendo o repto do *braço a braço*, disse-me:

Balandronada; o que *Manelzinho* quer, é que lhe cheguem quatro bofetadas, para ir querellar, e ver, se assim arranja um fato novo para o verão!

Que blasfemia, Santo Deus! Ora porque será, que ninguem deseja ver o seu proximo com camiza lavada?

Esta, meu bom Compadre, é consagrada á força herculea, não digo bem, á força Titanica do *Manelzinho*, cuja ira deve aplacar, se, como creio, estima as costas, e não quer deixar na vivez, minha comadre, que tanto o idolatra, e na orphanidade, para serem depennados pelo *Zina*, seus charos filhos, que tanto o estremecem e amão; n'outra tratarei dos vastos conhecimentos litterarios delle, uma vez que me sobre tempo, depois de cumprir a especial devoção, que consagro ao *Zina*, que Deus afaste o quanto antes dessa comarca, a bem do socogo dos povos, e da boa administração da justiça. Amen

Seu Compadre e Amigo.
NICOLAU TORTULHO